

Ah! como chorei naquelle dia! Minha alma fragil se commovia sob indomita emotividade; mas, desde aquelle instante, incorporei-me a uma grande phalange de espíritos benignos, que mourejavam em suas tarefas ao lado da Terra, trabalhando pelo bem dos seus semelhantes, beneficiando-se simultaneamente no mais util dos aprendizados.

REENCONTRANDO UMA AFFEIÇÃO
DO PASSADO

Muitos d'aqueles, que têm ouvido as explicações diversas quanto á vida dos espíritos nos planos da erraticidade, fazem uma falsa concepção do vocabulo, imaginando que a existencia erratica nos espaços se processa por jornadas intermináveis das entidades, sem um objectivo definido, sem uma organização que regule o pheno-meno das suas actividades. Essa maneira de encarar a questão não é verdadeira; a vida no espaço decorre em um ambiente, que, pelas suas características fluidicas, escapa á vossa compre-hensão, já que, dentro do vosso meio de matéria muito condensada, vos faltam as leis da analogia para que possaes estabelecer uma comparação.

E A VIDA PROSEGUE SEMPRE

Na vida do espaço ainda existe a matéria, porém em condições totalmente diversificadas, em uma subtileza para vós inimaginável e constituindo verdadeira maravilha a sua adaptação á vontade dos espíritos.

Lá tambem a sociedade se organisa, as suas leis predominam, as familias se reunem sob os imperativos das affinidades naturaes, luta-se, estuda-se, no amálgama dos sentimentos que caracterisam o homem racional.

Em outras modalidades, pois, a vida prosegue e a unica diferença é que a alma desencarnada não se vê tão compellida ao cansaço, em razão dos elementos de materia rarefeita; isso quanto ás regiões da erraticidade, porque, nos outros orbes, a existencia segue o seu curso, de accordo com as suas modalidades específicas, submettendo-se o "EU" a essas forças diversificadas, como, por exemplo, sujeitamo-nos, na Terra, ás suas leis physico-chimicas.

**"MEUS PULMÕES RESPIRIVAM E
MEU CORAÇÃO PULSAVA"**

Em minha condicção de alma pouco adeantada iniciei, pois, a minha vida de após a morte, nesse ambiente do espaço, que descrevi em minhas paginas anteriores. Terminado, que foi, o tempo inolvidável em que divisava a figura sublime daquelle mentor espiritual, que viéra caridosa-mente balsamizar as minhas feridas e as daquelles que formavam a grande turba de meus compa-

nheiros pela saudade e pelo soffrimento, embora me sentisse relativamente feliz, experimentava-se o meu coração pungido pela angustia da distancia, que me separava do mundo que eu deixára. Os laços affectivos, os habitos, os pequeninos nadas de minha existencia estavam commigo inteiramente... um dos meus primeiros pensamentos foi o de extranheza, que me causou o comprehendere que havia morrido e conservar ao mesmo tempo o meu corpo, o qual, segundo o bom senso, estaria entregue á Terra. Constatei que os meus pulmões respiravam e que o meu coração pulsava com absoluta normalidade.

Taes pensamentos affligiram-me. Contrariava-me o me achar mais ou menos só naquelle ambiente, para o qual tinha sido arrebatada sem um preparo previo. E' verdade que eu me via envolvida numa onda de sympathy por parte de quantos se abeiravam de mim; todavia, a minha angustiosa extranheza crescia a ponto de me fazer chorar.

O GUIA INVVISIVEL

Nesse interim, elevei fervorosamente a minha prece a Deus, ouvindo, em resposta, a voz de um ser que me elucidava:

— "Maria, minha filha, estás ingressando na existencia real!... esquece tudo quanto se relaciona com os teus dias na Terra. Busca attenuar a saudade, que te calcina, porque as portas do teu lar terreno fecharam-se com os teus olhos: por emquanto não me podes ver, porem eu fui aquelle que te orientou em meio dos labyrinthos do planeta que abandonaste; eu era a voz que falava á tua consciencia nos instantes difficeis e fui o Cyrineu que te amparou nos amargos transees da morte!... Acompanhei os teus passos quando te afastaste das trevas do sepulchro e a minha mão estava unida á tua, quando erravas na obscuridade da incomprehensão.

Desde o momento bemdito, quando entendeste em verdade a tua situação, tenho derramado claridade sobre a tua razão e sobre a tua fé. Fazes bem em te voltares para Deus nas tuas dolorosas conjecturas: os pensamentos da creatura, concentrados n'Elle, em seu poder misericordioso, organisam as faculdades espirituales, concentrando as suas possibilidades para maior potencia do raciocinio e do sentimento, attributos sublimes da existencia das almas. O teu corpo, cuja organisação te infunde a mais profunda extraneza, é o envoltorio de materia quintessenciada.

que constitue o involucro subtilissimo do espirito.

Impressiona-te o facto de haveres abandonado a tua forma corporal, conservando uma identica; é que não foste esclarecida o bastante sobre o problema do organismo espiritual, que, tomando as cellulas vivas no immenso laboratorio das forças universaes, compila o conjunto de elementos precisos á sua tangibilidade no orbe terraquo. O teu corpo material constitua sómente uma veste, que se estragou na voragem do tempo. Considera essa verdade para que te escudes no necessario desapêgo das cousas mundanas".

OS PAES DA TERRA NÃO SÃO CREADORES E SIM ZELADORES

— "E meu filho?" — inquirí mentalmente, cummovida, entre prantos.

— "Ah! comprehendo — murmurou o meu guia invisivel — as tuas hesitações e os teus escrupulos... Louvo a affectividade do teu coração amoroso e sensibilissimo, porem faz-se miser que tudo encares sensatamente, aceitando com resignação os dictames da vontade divina.

Aquellos a quem emprestaste o potencial das tuas energias organicas e que representavam, como teus filhos, o grande thesouro de amor do teu coração, são, como somos, as criaturas do Pae de infinita misericordia. Os paes da Terra não são creadores, são zeladores das almas, que Deus lhes confia no sagrado instituto da familia. Os seus deveres são austerrissimos, enquanto é do alvedrio superior a sua permanencia na face do globo; mas, aquém das fronteiras da carne, é preciso que considerem os seus filhos como irmãos bem amados. E' necessario que se alheiem ás suas lutas e ás suas dores, porque o trabalho e o soffrimento são leis imperantes no planeta, a prol do seu proprio resgate e redempção psychica. Nem todos sabem cumprir as suas obrigações paternas e eu te felicito pelo teu constante desejo em bem cumplir-as. Se bem souberes proceder dentro da nossa grande familia das almas, ser-te-á permittido velar pela tua pequena familia humana, no minusculo recanto de terra em que viveste.

Vence, pois, o teu mal-estar interior como tens triumphado das mais rudes provas moraes!...”

PERTURBADORAS PERGUNTAS

Escutei enlevada aquella voz dulcissima, que me embalava com as suas tonalidades mansas e enxuguei minhas lagrimas, sentindo-me mais bem disposta a affrontar a minha nova situação.

Ao meu lado outras almas se conservavam, umas abatidas e silenciosas, outras retirando-se em companhia de espíritos fraternos. Acudiram-me então ao cerebro, esvaido pelo accumulo de emoções, as mais perturbadoras perguntas.

Eu estaria alli sosinha, em relação aos seres amigos que me haviam precedido no Além? Não poderia reconhecer uma das passadas affeições da Terra? Antes do meu regresso ás paragens sideraes, não havia voltado a ellas quem fôra a minha mãe idolatrada?

“MINHA MÃE” — A GRANDE CONSOLAÇÃO

Entregue a essas amargas inquirições, vi-me pequenina e senti a sensação das lagrimas maternas orvalhando na infancia as minhas faces. Recordava-me dos menores detalhes do lar, quando

experimentei sobre os hombros o contacto de umas mãos velludas. Ergui repentinamente o meu olhar e, oh maravilha! vi minha mãe a contemplar-me com a melhor das expressões de ternura e de amor.

Ah! senti-me compensada, nesse momento inesquecivel, de todos os infortunios que houvesse soffrido; uma sensação inexprimivel de jubilo dominou-me o intimo ao lembrar-me dos amar-gores da Terra longinqua! Nesse instante, toda a minha existencia estava concentrada naquella affeção reencontrada para a ventura immortal. Meus temores, minhas esperanças, meus affectos, minha longa saudade, tudo estava alli nos meus prantos de intensa alegria; aquella, que representára para mim na Terra o anjo do amor maternal, tambem se sentia sob o imperio de grande emoção. Comprehendi que os nossos espíritos ha muito tempo se haviam unido na milagrosa teia das vidas successivas; cahi então nos seus braços amorosos e misturámos os soluços de nossos peitos.

— "Minha mãe — consegui exclamar — poderá haver maior felicidade do que esta?... Senti-me envolvida na onda sympathica do seu caricioso olhar, ao mesmo tempo que lhe ouvi a

voz repassada de infinita doçura: — "Maria, estás fatigada pelas emoções consecutivas... vem descansar um pouco ao meu lado, aqui, filha, junto ao meu coração!..."

Ah! minhas palpebras cerraram-se então para um sonno brando e tranquillo e adormeci como um passaro minusculo, que repousasse sob a protecção carinhosa de umas grandes azas...